

# Roriz promete despoluir o Lago em um ano

Na próxima estiagem o Lago Paranoá vai estar totalmente despoluído para, de fato, amenizar o clima seco de Brasília. A promessa é do governador Joaquim Roriz, que ontem de manhã, visitou as novas estações de tratamento de esgoto da Caesb, nos Lagos Sul e Norte. O governador também garantiu que o novo sistema será inaugurado no próximo dia 15 de outubro. Acrescentou ainda, que a ampliação da rede de tratamento de esgoto vai atuar diretamente no processo de despoluição do Lago Paranoá, daí a urgência em inaugurar a obra.

De acordo com o presidente da Caesb, Antônio de Pádua, as construções foram iniciadas em setembro de 1987, mas só agora, com a injeção de 110 milhões de dólares, financiados pela Caixa Econômica Federal, a ampliação da rede pode ser retomada, em ritmo acelerado. Ele explicou ainda, que a partir do funcionamento, as estações de tratamento de esgoto Sul e Norte (Eteb's) vão ter capacidade de tratar seis milhões 272 mil metros cúbicos por mês, que superam em 46 por cento a produção atual, comprometida devido ao crescimento da cidade.

Segundo Antônio de Pádua, "esta é a maior indústria de tratamento de esgoto, inaugurada no DF, desde a construção da capital". Ele esclareceu que todo o esgoto terá tratamento terciário, que implica numa despoluição bacteriológica. Esta, prosseguiu Pádua, vai atuar diretamente sobre o fósforo e o nitrogênio, que alimentam as algas, grandes responsáveis pela poluição.

**Ampliação** — A construção das novas Eteb's não significa a desativação da rede existente, mas representa o tratamento de todo o esgoto coletado na região do Paranoá, antes dos dejetos serem lançados no Lago. Significa ainda, a desativação das lagoas de oxidação do Guará e de todo o esgoto lançado pelas cidades vizinhas, que agora vão passar para as Eteb's Sul e Norte.

Para completar as obras, o presidente da Caesb, destacou três etapas necessárias ao andamento do processo. A primeira fase, de pré-operação, consiste no teste dos novos equipamentos e terá duração de três meses. Numa segunda etapa, a experimental, a indústria de tratamento vai começar a funcionar e as empresas encarregadas da construção, — Andrade Gutierrez e a Servenge

Civil San — farão testes de funcionamento, no período de seis meses. Por último, a operação definitiva, prevê o término da montagem dos equipamentos e ajustes de ordem comercial e operacional.

**Modernização** — Dos 83 por cento de esgotos que são coletados no atual sistema, 20 por cento dos dejetos provenientes do Plano Piloto, são lançados **in natura** no Lago Paranoá. Os 80 por cento restantes são lançados de forma inadequada no Lago, mas a partir da ampliação da rede, os três tipos de poluições que afetam o Lago — biológica, química e bacteriológica — serão atacadas diretamente.

A renovação e ampliação do sistema vai gerar mais de dois mil novos empregos diretos, explicou Antônio de Pádua, e vai servir de "base para completar a recuperação do Lago Paranoá", concluiu. Ao todo, o sistema de tratamento, incluindo as antigas unidades, terá capacidade para tratar até sete milhões 620 mil metros cúbicos de esgoto por mês e condições para atender uma população, de até, um milhão de habitantes, quando hoje, atende a 590 mil pessoas, atual população da bacia do Paranoá.